

SITUAÇÃO ENCONTRADA EM INOVAÇÃO NA DIMENSÃO PROCESSOS NAS EMPRESAS DE PEQUENO PORTE (EPP) NO RAMO DE CONFECÇÃO

Desirée Peñalba Machado

Agente Local de Inovação atuante na região metropolitana de Goiânia do Programa ALI (2013-2015), bacharel em Direito pela PUC Goiás, especialista em Direito Civil, Negocial e Imobiliário e em Direito Tributário ambas pela Faculdade Anhanguera – UNIDERP.
desiree.penalba@aligoias.com.br

Aline Fagner de Carvalho e Costa

Doutoranda em educação (FE/UFG), cientista social, mestre em educação.
alinefagner@hotmail.com

PROGRAMA ALI – Agentes Locais de Inovação
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

RESUMO: Análise que se compreende por inovação, especificamente na dimensão processos e descrever a estrutura em inovação encontrada antes da atuação do Programa Agentes Locais de Inovação - ALI nas Empresas de Pequeno Porte (EPPs) no ramo de confecção na cidade de Trindade, região metropolitana de Goiânia-GO. Pesquisas bibliográficas e a ferramenta Radar da Inovação aplicada para os gestores das confecções na região constituem os recursos metodológicos utilizados nesse intuito. O resultado compilado demonstrou uma baixa adesão às estratégias de inovação em processos na realidade dessas empresas.

PALAVRAS CHAVES: Inovação. Gestão da inovação. Inovação de processos. Confecção.

1 INTRODUÇÃO

Reconhecidamente um polo de indústrias têxteis do centro-oeste, o município de Trindade destaca-se por suas confecções e facções de pequeno porte. Onze (11) destas, recém-aderidas ao Programa ALI, Agentes Locais de Inovação, um projeto de iniciativa do SEBRAE em parceria com o CNPq, que tem como intuito desenvolver em gestão e inovação as empresas de pequeno porte do país.

Neste contexto, apresenta-se um levantamento da situação atual de inovação na dimensão Processos em empresas de pequeno porte (EPP) no ramo de confecções do município de Trindade, região metropolitana de Goiânia. O tema ganha relevância pela necessidade de levantamento das contribuições em inovação que se fazem possíveis na dimensão Processos a fim de reduzir custos, aumentar eficiência e qualidade na redução do tempo de produção de uma maneira geral e com foco no segmento Confecção.

Ressalta-se que é a primeira vez que o programa atua na cidade, o que demanda o diagnóstico e registro da situação prévia e posterior ao programa e seus efeitos com a finalidade de análise e comparação.

Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi o de responder à seguinte problemática: qual é o cenário de inovação na dimensão processo de confecções do município de Trindade-GO e o que pode ser feito nas conduções internas à empresa para se admitir inovações que gerem maior eficiência, qualidade ou tempo de produção neste segmento?

São, portanto, objetivos do trabalho: levantar conceitos sobre inovação; apresentar a dimensão Processos dentro do conceito de inovação; caracterizar os processos internos inerentes a uma confecção; identificar a percepção dos empresários sobre aumentos de eficiência, qualidade ou tempo de produção no segmento Confecção; e indicar ações inovadoras visando a redução de custos e aumento de lucratividade a partir da inovação em Processos, especificamente.

2. METODOLOGIA

Com a finalidade de levantar conceitos sobre inovação, caracterizar processos internos inerentes a uma confecção e identificar a percepção dos empresários sobre aumentos de eficiência, qualidade ou tempo de produção no segmento confecção, bem como sobre redução de custos e aumento de lucratividade a partir da inovação em Processos se fez necessário realizar pesquisa bibliográfica nos livros, manuais e artigos científicos em que se discorre sobre o tema.

A ferramenta de trabalho utilizada pelo programa ALI (Agentes Locais de Inovação) para aferir e acompanhar as ações de inovação realizadas pelas empresas acompanhadas baseia-se na metodologia criada por Bachmann e Destefani (2008).

Ao analisar cada empresa de confecção, por meio de entrevistas semi-estruturadas, pesquisas históricas e observações sistemáticas, foi possível definir de modo detalhando cada um dos processos internos relativos à confecção.

Como parte do trabalho de Agente Local de Inovação, deve-se aplicar o já citado questionário chamado Radar da Inovação, o qual subtrai dos empresários informações sobre as ações feitas nos últimos três anos com respeito às treze dimensões inovadoras: Oferta, Clientes, Presença, Processo, Plataforma, Marca, Soluções, Relacionamento, Agregação de valor, Organização, Cadeia de fornecimento e Rede. Em todas as dimensões, o lapso temporal

foi definido de três anos de “novidade”, a fim de que se possa medir o que foi feito de mais recente, tendo em vista que algumas ações demoram um tempo para surtirem efeito.

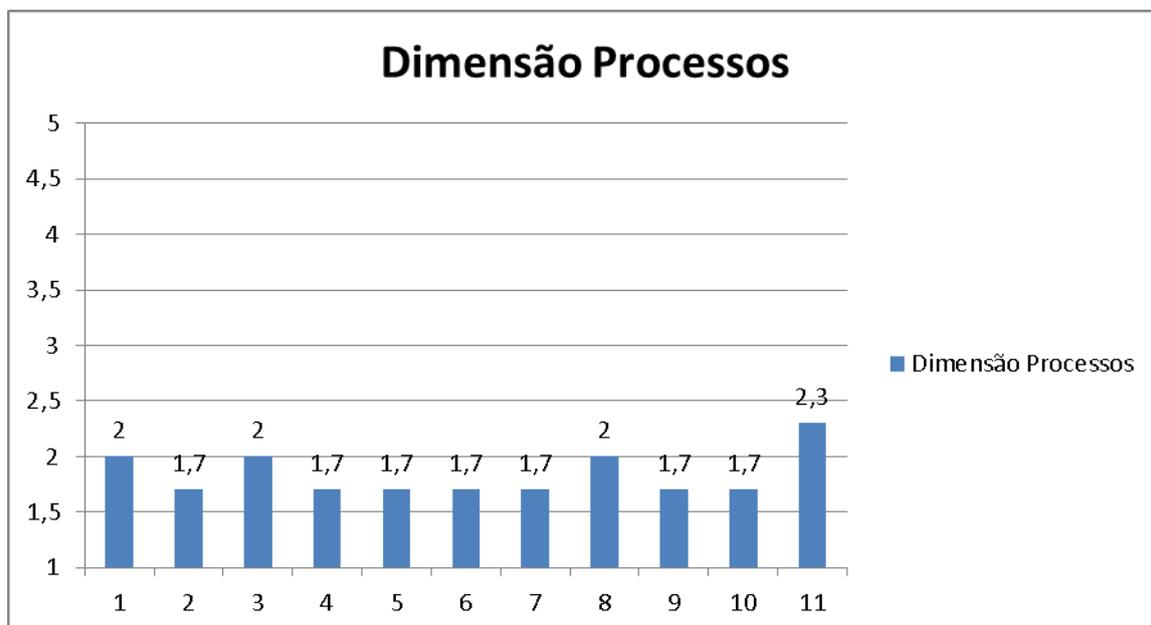
O modelo também utiliza um parâmetro entre 1 (um) a 5 (cinco) como valor a ser atribuído de acordo com as respostas do empresário com respeito a cada dimensão. O valor de 1 (um) significa que não houve inovação em nenhuma das perguntas referentes a essa dimensão. E a depender da quantidade de respostas positivas e o grau de inovação destas, o resultado da inovação naquela dimensão vai se aproximando da máxima pontuação 5 (cinco).

De posse dessas informações é possível discorrer sobre o tema específico da dimensão processos, compreender e analisar cada um dos objetivos a serem analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

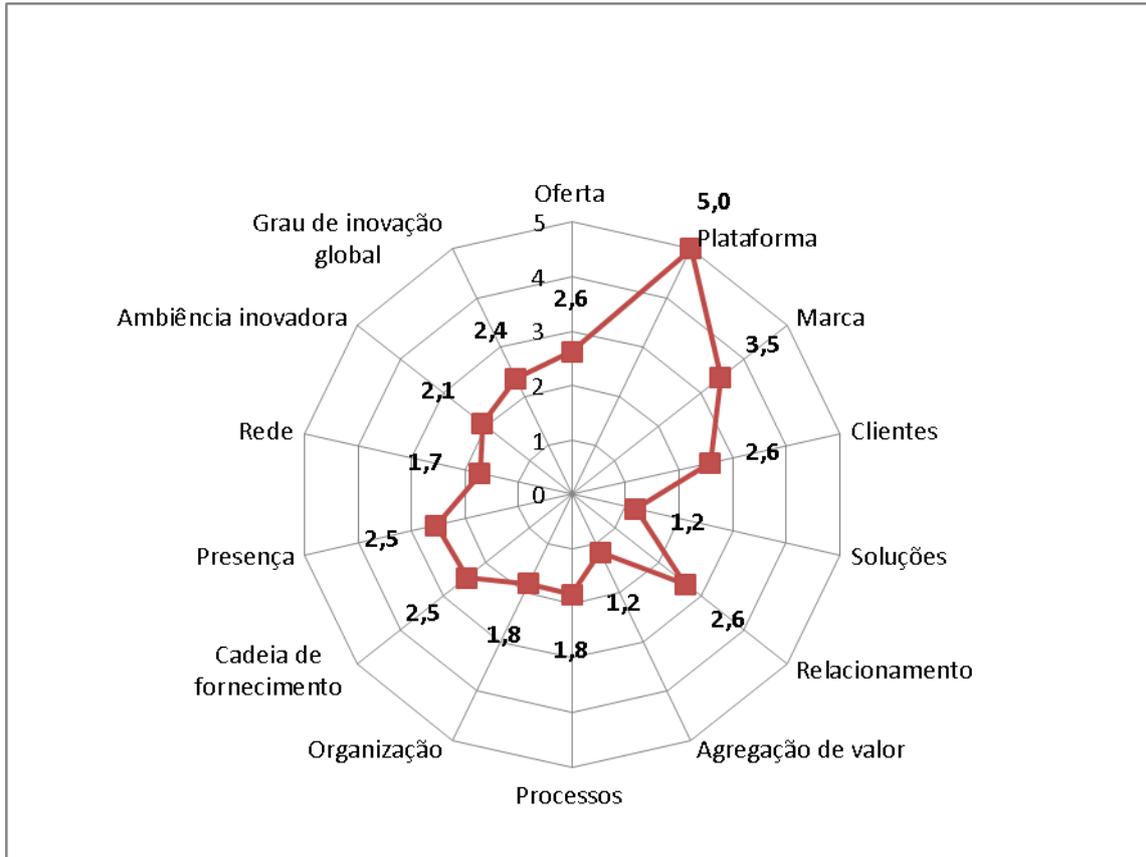
Como resultado global, a média das empresas de confecção analisadas foi de 1,83, numa métrica de 1 a 5, variando de 2,3 a 1,7. A tabela abaixo ilustra exatamente as pontuações de todas as empresas analisadas:

Gráfico 1 – Score de inovação na dimensão processos nas empresas estudadas



Fonte: dados da pesquisa.

Gráfico 02 - Radar da inovação do conjunto das empresas pesquisadas



Fonte: dados da pesquisa.

Pela análise, depreende-se que a dimensão processos é uma oportunidade de inovação pouco explorada pelas empresas de confecção em Trindade. As perguntas com maiores respostas negativas, ou seja, que os empresários não haviam feito qualquer inovação, foram as referentes à certificação de processos e à aspectos ambientais para ganhar competitividade.

A boa notícia é que todas, sem exceção, usaram pelo menos alguma estratégia em processos como atividade inovadora na empresa. Pode-se entender, assim, que ao menos importância têm-se dado ao processo interno da empresa, gerando um bom início para ações de inovação propostas pelo programa ALI, nesse aspecto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se justifica pela importância da perene busca de redução de custos e aumento de qualidade e eficiência dentro de uma confecção, para que a empresa continue a se manter no mercado, garantindo o emprego dos colaboradores que dela dependem e o desenvolvimento da economia na região.

Consoante isso, as organizações podem adotar uma estratégia que abarca inovações em processos e ferramentas de melhoria contínua, que está em pauta na eliminação de desperdícios, melhoria dos produtos, aumento da produtividade, bem como no uso de soluções que se apoiem na motivação e criatividade dos colaboradores para melhorar a prática de seus processos.

O resultado compilado demonstrou uma baixa adesão às estratégias de inovação em processos na realidade dessas empresas. Essa conclusão resulta de uma análise de dados chegando ao grau 1,83 que caracteriza as empresas analisadas como pouco inovadoras. Conclui-se sobre a importância da inovação de processos para o empreendedor, que quando coerentemente trabalhada a inovação abre portas e com ela a empresa ganha mais flexibilidade, qualidade, diminui tempo de produção e obtém maior eficiência na sua produção otimizando, assim, o tempo e o seu lucro.

REFERÊNCIAS

BACHMANN, Dórian. L.; DESTEFANI, JullyHeverly. **Metodologia para estimar o grau de inovação nas MPE**. Aracaju: XVIII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, 2008.

D'ÁVILA Guilherme Antônio; LEOCÁRDIO, Leonardo; VARVAKIS, Gregório. **Inovação e Gerenciamento de Processos: Uma análise baseada na Gestão do Conhecimento. (2007)** Disponível em: <http://www.ngs.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/2008_DataGramaZero_Inovacao_GP.pdf> Acesso em 29 ago 2014.

FERNANDES PEREIRA, Mauricio; GRAPEGGIA Mariana; TRÊS, Douglas Luis. **FATORES DE INOVAÇÃO PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL**, RAI - Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 50-65, 2009.

MACHADO, Denise Del Prá Netto. **Inovação e cultura organizacional: um estudo dos elementos culturais que fazem parte de um ambiente inovador**. São Paulo: 2004

MORRIS, Daniel, BRANDON, Joel. **Reengenharia: reestruturando a sua empresa**. São Paulo: Makron, 1994.

NICOLSKY, R. **Os desafios para transformar conhecimento em valor econômico. (2008)** Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/cientec/cientec12.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2014.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (ODCE). **Manual de Oslo**: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Brasília: 2005.

SAWHNEY, Mohanbir. et al., The 12 Different Ways for Companies to Innovate. **MIT Sloan Management Review**. p. 7581, spring 2006.